

SAMUEL BULAMARCK
Lindomar Coutinho

APRENDENDO
com a
MORTE

 editora **maiêutica**

Ilhéus, BA | Brasil - 2021

SUMÁRIO

- 8 PREFÁCIO
- 12 APRESENTAÇÃO

Parte I

17 A MORTE DE TODOS

- 23 01. A condição humana e
a universalidade da morte
- 33 *Anexo do cap. 01*
- 35 02. Existência e vida
- 41 *Anexo do cap. 02*
- 45 03. Educação e morte
- 59 *Anexo do cap. 03*
- 61 04. Morte e recomeço
- 79 *Anexo do cap. 04*

Parte II

81 A MORTE DE ALGUNS

- 85 05. As particularidades da morte
- 93 *Anexo do cap. 05*
- 97 06. As avaliações “da” e “sobre a” morte
- 107 *Anexo do cap. 06*
- 109 07. Morte: merecimento ou castigo
- 117 *Anexo do cap. 07*

- 121 08. As relações interpessoais, a morte e
seus medos
129 *Anexo do cap. 08*
133 09. Quem eu ainda não quero que
morra...
143 *Anexo do cap. 09*

Parte III

147 A MINHA MORTE

- 151 10. A singularidade da morte
161 *Anexo do cap. 10*
165 11. Simplesmente a morte
175 *Anexo do cap. 11*
179 12. Preparação para a morte
189 *Anexo do cap. 12*
193 13. Morte e autoconhecimento
201 *Anexo do cap. 13*
203 14. As despedidas e resoluções da
consciência para a morte
215 *Anexo do cap. 14*
219 15. Como viver ou morrer:
Depende do seu escolher?
229 *Anexo do cap. 15*
- 233 Conclusão**
239 *Anexo da conclusão*

APRESENTAÇÃO

Apresentação

A HUMANIDADE sempre produziu sobre este tema: a morte! Em todas as culturas, em todas as épocas, em todas as religiões, em todos os sistemas econômico-políticos, a morte teve o seu lugar de destaque... e não é sem razão! A filosofia, a ciência e a religião, assim como a arte, sempre consideraram a morte a única certeza existencial, depois, é claro, da própria existência! Sim! Se não existíssemos, como pensarmos sobre a morte, seja na concepção materialista ou na espiritualista?

Na concepção materialista clássica e ortodoxa, o homem é apenas uma reunião de componentes materiais. Não uma essência, que preexistia ao nascimento, nem mesmo que surja a partir do nascimento e que perdure depois da morte.

Na concepção espiritualista, independente das suas variadas interpretações, de ordem filosófica, científica, religiosa ou estética, tem-se

como ponto fundamental a existência da essência humana espiritual, que pode preexistir à concepção ou ao nascimento e que permanece depois da morte, com todas as consequências das escolhas feitas por cada um, durante a existência física ou encarnação.

Daí a ideia de classificar a existência como uma encarnação... ou seja, ação de estar na carne, através da interação espírito e matéria. Quando já se liberta da crença da unicidade da existência e alcança o fato da necessidade das oportunidades da evolução e progresso que todos recebemos de Deus, surge a naturalidade e espontaneidade em reconhecer a utilização do termo reencarnação, para o fenômeno do retorno à experiência física para novas aprendizagens.

E, assim, a oportunidade, inclusive, de termos o acúmulo das experiências de muitas mortes ou desencarnações imediatas, quando efetivamente, após o fenômeno da morte física, o Espírito se liberta das vinculações com o corpo físico, que foram definidas de átomo a átomo, nas correspondências dos corpos que compõem o ser encarnado, pelo fenômeno da concepção, gestação e nascimento biológico-jurídico.

Não tratamos a imortalidade do Espírito

como uma hipótese, ou seja, algo que pode ser ou não ser. Tratamos como um fato, uma realidade, como o que é. Até porque, a condição em que nos encontramos, os desencarnados esclarecidos, somente permitiria que nós tratássemos da imortalidade como hipótese, por mera opção didática ou exercício filosófico-científico.

Assim sendo, podemos aprender com a morte, como acontece com todas as outras experiências humano-espirituais... ou seja, podemos experimentar, refletir, abstrair, repetir, controlar, descobrir, identificar, observar, constatar as leis que regem o fenômeno, educar-nos e auxiliar na educação de outros...

Eis o objetivo desta obra, embora reconheçamos o valor das obras existentes e já publicadas, lembrando que algumas estão esgotadas, sendo portanto de acesso difícil para as pessoas cujo interesse seja despertado para a necessidade de informar-se, conhecer(-se) e educar-se.

PARTE I

A morte de todos

A morte
de todos